

Aspectos e questões em torno da materialidade discursiva do não verbal

Tania Conceição Clemente de Souza
Museu Nacional – UFRJ

RESUMO

Dada a natureza da materialidade do não verbal em toda a sua abrangência, parece pertinente discutir as implicações que decorrem quando se analisa o não verbal. Como se textualiza o político-ideológico em termos não verbais? Como se constitui a inter-relação do intra com o interdiscurso no trabalho dessa discursividade?

São questões dessa ordem que trazem desafios e alavancam projetos pertinentes na discussão do não verbal como discurso. Nesse sentido, vale a pena focar questões relacionadas a diferentes perspectivas de trabalho que se abrem: (1) a relação corpo e materialidade discursiva em LIBRAS; (2) a interpretação/leitura de imagens por portadores de deficiências visuais; (3) o papel da figura na linguagem matemática e (4) a relação sonoridade/sentido.

A busca por explicitar, e tentar responder, essas questões – ou parte delas – acaba por dar lugar ao Laboratório de Estudo do Discurso, Imagem e Som (LABEDIS), que vem agregando alunos e pesquisadores interessados em investir na análise de diferentes materialidades discursivas.

Dentre nossos objetivos, está, assim, dar a conhecer as dificuldades e os resultados desses trabalhos que se voltam para pensar a Análise do Discurso em toda a sua abrangência.

(1) Corpo e materialidade discursiva em LIBRAS

O projeto (já concluído) teve como objetivo pensar como se institui a materialidade discursiva em língua de sinais. Seguindo Pêcheux (2011), foram analisados dois vídeos, nos quais dois sujeitos-surdos narram o conto clássico *Cinderela*. Em termos de estratégias de análise, os vídeos foram recortados em sequências e comparados. Ao se quebrar o fio discursivo, buscamos operacionalizar o procedimento discursivo proposto por Pêcheux que objetiva apreciar o nível da discursividade em função das paráfrases sintáticas. Visto que, face a uma base sintática, a produção de sentido se estabelece simultaneamente, deixando traços na intradiscursividade da sequência textual. É o ponto onde a sintaxe se corrompe em proveito de uma reformulação da sequência discursiva.

Assim como Pêcheux institui que a sintaxe é o algoritmo do discurso, reafirmando a língua como a base material do discurso, é possível pensar o corpo como o algoritmo da sintaxe/língua e buscar entender aí a arquitetura da discursividade em Libras. Nesse sentido, é no corpo que se materializam as posições discursivas da forma-sujeito-surdo, é onde se instituem os desvios, os esquecimentos.

Proposta: analisar Libras levou à constatação de que o corpo surdo é tridimensional: é corpo-sistema, corpo-textual e corpo-discurso.

(2) A interpretação/leitura de imagens por deficientes visuais

O projeto toma como objeto as questões do ENEM que apresentam imagens. Diferente dos enunciados e textos, que são transcritos em braille, as imagens são impressas sem nenhum recurso de relevo.

As questões básicas ao desenvolvimento do projeto são: pensar a relação verbal e não verbal, dada a situação específica de que trata o projeto; abordar a questão da leitura, da mediação e da interpretação; investigar o modo de significar as imagens para candidatos cegos; analisar a relação vidente-ledor-sintetizador-cego.

Em termos teóricos, explora-se a relação imagem/silenciamento. Das provas do Enem para candidatos cegos nem sequer constam imagens, figuras e gráficos, ponto de partida para interpretar e responder questões. Os alunos-cegos têm como recurso ou a presença de um ledor (profissional que lê as imagens para o aluno), ou o uso de um sintetizador dos elementos gráficos das imagens.

Como estratégias de análise, trabalha-se com dois grupos focais solicitados a interpretar as imagens apoiados pelos dois recursos acima, a partir daí coloca-se em xeque as interpretações do não verbal em confronto com os objetos não verbais em jogo e com os gabaritos previstos como resposta às questões.

(3) O papel da figura na linguagem matemática

O projeto toma como objeto as questões das Olimpíadas de Matemática que exploram figuras e gráficos em seus enunciados. E tem como objetivo principal a leitura de enunciados contendo gráficos como parte do funcionamento de elementos referentes para a resolução dos problemas propostos.

Em termos de resultados a serem alcançados, espera-se explicitar a materialidade discursiva da linguagem em questões de matemática; discutir aspectos da linguagem matemática: qual o alcance do número em termos de referencialidade e de significação, nos aspectos em torno da disciplina matemática: lateralidade, quantificação, grandezas, etc tudo se traduz – se escreve – em números. Levantar e discutir, então, aspectos relacionados à escrita da matemática: biunívoca? transparente? isomórfica? isenta de ambiguidade?

A resposta a essas questões toma como base a análise comparativa de respostas dadas a uma mesma prova por mais de cem candidatos.

Laboratório de estudos do discurso, imagem e som - LABEDIS

A implementação do LABEDIS se institui como parte de uma política de Fundo Documental em âmbito institucional. Foi elaborado, inicialmente, no sentido de manter no domínio da atualidade a memória de fundação do Setor de Linguística, cujo perfil, traçado pelo eminente professor Mattoso-Câmara, e com a iniciativa do professor Castro Faria, atende ao “esforço feito a partir de 1958 para dotar o Museu Nacional de um setor novo e altamente especializado de pesquisas linguísticas, no mais amplo sentido, e submete à crítica construtiva de outros pesquisadores, integrados no mesmo universo de conhecimentos, os critérios normativos que serviram de diretiva aos trabalhos desde então programados.” (L. de Castro Faria)

O resgate dessa memória se agrega, ainda, ao alcance interdisciplinar da Linguística, ao visar algo maior nas relações que se estabelecem entre as diferentes áreas de produção do conhecimento e os trabalhos desenvolvidos por aqueles que se empenham em deixar legado histórico que precisa ser preservado, tratado, organizado para estar disponível à consulta dos pesquisadores que estamos formando.

Como metas secundárias, constam o desenvolvimento de projetos de pesquisa, de promoção de seminários e organização de publicações. Ressalte-se que o LABEDIS não é um laboratório estritamente técnico: na linha daqueles que são encontrados, por exemplo, na França, o LABEDIS é, sobretudo, um espaço acadêmico, destinado à reflexão, pela via da Análise de Discurso, que integre aspectos do verbal e do não verbal.